



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

CONSOLIDANDO ESFORÇOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE DURANTE A 41ª CIMEIRA ORDINÁRIA DA
SADC**

LILONGWE, 17 DE AGOSTO DE 2021

Sua Excelência Dr. Lazarus McCarthy Chakwera, Presidente da República do Malawi e Próximo Presidente da SADC;

Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo dos Estados Membros da SADC;

Sua Excelência Dr.^a Stergomena Lawrence Tax, Secretária Executiva da SADC;

Senhores Ministros;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em primeiro lugar, gostaria de manifestar, em nome da delegação que me acompanha e em meu próprio, a nossa gratidão ao Povo e Governo da República do Malawi, pela calorosa recepção e habitual hospitalidade que nos proporcionam desde a nossa chegada a esta jovem e bela cidade de Lilongwe e pelas excelentes condições para o sucesso dos nossos trabalhos.

Ao passarmos o testemunho da nossa Presidência à República do Malawi, fazêmo-lo com o maior orgulho, pois os laços de irmandade que unem os nossos povos, manifestados em inúmeros actos quotidianos de trocas familiares, relações comerciais, partilha de recursos, construção de infra-estruturas transfronteiriças, que tornam as nossas duas nações mutuamente dependentes para a sua prosperidade, contribuindo para o aprofundamento e sucesso da integração regional.

Neste histórico momento em que o Malawi assume o bastão da Presidência da SADC, colocamo-nos, de corpo e alma, à inteira disposição para colaborar para o seu sucesso, da mesma forma que o Malawi contribuiu para o sucesso da nossa presidência, quer no seio da Troika da SADC, quer mediante a permanente e pronta disponibilidade do Presidente Chakwera em aconselhar e auxiliar Moçambique, sempre que se mostrasse necessário.

No derradeiro acto da nossa Presidência, temos a humildade e sentido de missão cumprida!

Não obstante, constrange-nos registar, mais uma vez, o sentimento de pesar pela perda de valiosos companheiros e camaradas que, de uma forma ou outra, deram-nos o seu respaldo ao longo deste mandato.

Queremos, por isso, reiterar os nossos mais sentidos pêsames à República Unida da Tanzânia, à República da Zâmbia, à República do Zimbabwe e ao Reino de Eswatini, pelo desaparecimento físico de importantes líderes da região, entre os quais, fundadores da SADC e referência na epopeica e empolgante luta pela descolonização e desenvolvimento dos respectivos países, do continente e outros dirigentes que nos deixaram.

Queremos, igualmente, manifestar o nosso sentimento de pesar para com todas as famílias que perderam entes queridos, em resultado da pandemia da COVID-19, que continua a semear morte na nossa região, no continente e no mundo.

Permitam-me o ensejo para felicitar o povo e o Governo da Zâmbia, pela recente realização de eleições pacíficas e bem-sucedidas, reflexo da tradição da nossa região de fidelidade aos princípios de democracia, como via para edificar o futuro risonho para os nossos povos.

Excelências!

Quando em Agosto de 2020, assumimos a liderança da organização, propusemo-nos a adoptar um estilo colegial de envolvimento dos Estados Membros nos processos de decisão; exercer uma Presidência orientada para resultados nas áreas de i) saúde pública; ii) resiliência face aos efeitos das mudanças climáticas; iii) envolvimento do sector privado e promoção da SADC como destino de investimento; iv) paz e segurança: combate ao terrorismo; v) infra-estruturas e vi) segurança alimentar, tendo como inspiração as 4 décadas de construção da SADC, sob o lema *“SADC: 40 Anos Construindo a Paz e Segurança, Promovendo o Desenvolvimento e Resiliência face aos desafios globais”*.

Permitam-me que, por ocasião do fim da nossa Presidência, teça considerações em relação a alguns destes tópicos que escolhemos como legado do nosso mandato.

Saúde pública

O impacto da pandemia da COVID-19 continua presente e visível, através da tragédia quotidiana de novas mutações, aumento do número de infecções e óbitos, bem como na desaceleração e possível recessão nas economias nacionais, regionais e global.

Os sistemas de saúde pública estão a atingir níveis críticos de saturação na sua capacidade de proverem serviços a todos, numa fase em que se registam evidências de que a região está a braços com uma terceira vaga da pandemia, mais mórbida e letal.

De acordo com dados recentes da Organização Mundial da Saúde, o continente africano registou, desde a eclosão da pandemia, em finais de 2019 e inícios de 2020, mais de 6 milhões de infecções e 160 mil mortos, dos quais mais de 2 milhões de infecções (33%) e 88 mil óbitos (55%) estão na África Austral.

Queremos deixar como nossa recomendação:

- testagem massiva nos centros urbanos e comunitários;
- maior coordenação na aplicação das medidas de controlo epidemiológico;
- aceleração na aquisição de vacinas e expansão de programas de imunização;
- apelo para apoio financeiro e alívio da dívida junto dos parceiros de cooperação e transferência, isenta de direitos, de propriedade intelectual e tecnologia;
- promoção de investimentos no sector farmacêutico e de fabrico de vacinas ao nível da região.

Durante a nossa Presidência, através do Comité técnico alargado aos Ministros da Saúde, as nossas intervenções foram orientadas pela busca de equilíbrio entre as medidas de protecção restritivas introduzidas e a necessidade de mantermos aberto o intercâmbio entre os países da região.

A nossa premência foi de se continuar a realizar o programa de integração regional e promover a introdução de posturas e formas de trabalhar indutoras de resiliência.

Demos, neste contexto, prioridade à coordenação da resposta à pandemia da COVID-19 e à aquisição e distribuição de vacinas, bem assim as medidas para impedir o colapso dos sistemas de saúde, com iniciativas macro-económicas e fiscais para o funcionamento dos sectores produtivos ao nível nacional e regional, com a reabertura cautelosa da circulação de pessoas e bens no espaço da SADC.

Coube, igualmente, ao Comité Técnico Alargado e aos Ministros de Saúde da SADC, proporem medidas de contenção e diretrizes sobre os métodos e formas de trabalho da SADC, o que obrigou à reconfiguração de todos os eventos presenciais da SADC, para além da necessidade de coordenação das decisões de carácter sanitário, medidas de circulação e viagem no espaço da SADC e normalização dos métodos de testagem e controlo epidemiológicos nos Estados Membros.

No combate à pandemia da COVID-19, ninguém estará salvo, até que todos estejam!

Resiliência face aos efeitos das mudanças climáticas

Durante a última década, todos os 16 Estados Membros da SADC foram, de uma ou de outra forma, afectados por desastres naturais que resultaram na destruição de infra-estruturas, interrupção prolongada de serviços essenciais, paralisação total da actividade económica, insegurança alimentar e, por vezes, na perda de vidas e de subsistência de comunidades inteiras.

Os efeitos destrutivos dos ciclones Idai e Kenneth em 2019 são ainda hoje visíveis. Linhas de transmissão de energia, pontes, escolas, hospitais, torres de comunicação, cidades inteiras, tiveram de ser reconstruídos em Moçambique, Malawi e Zimbabwe, num ambiente de escassez de recursos e de condicionalismos dos nossos parceiros internacionais, estes também a braços com as suas próprias crises.

Por conseguinte, foi de suprema importância o lançamento, no dia 21 de Junho de 2021, em Nacala, do Centro de Operações Humanitárias e de Emergência (COHE) da SADC, acto que contou com a presença honrosa de Sua Excelência **Dr. Mokgweetsi Masisi**, Presidente da

República do Botswana e Presidente Cessante do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC, a quem muito agradecemos!

A SADC não tem o luxo de ficar à espera do cumprimento dos compromissos assumidos no contexto dos Acordos de Paris.

As temperaturas globais continuarão a subir, nas próximas décadas, acima de 2 graus do nível pré-industrial e os fenómenos e desastres naturais resultantes serão mais frequentes e severos.

A nossa região tem de se antecipar e procurar, dentro de si mesma, as soluções de mitigação, adaptação, resposta e preparação, daí que recomendamos o uso pleno do potencial do centro instalado em Nacala, local estrategicamente favorável.

É nossa convicção que, com o lançamento do COHE, estão criadas as bases para a rápida conclusão das formalidades legais para a sua operacionalização, nomeadamente, a assinatura do Acordo de Sede entre Moçambique e o Secretariado da SADC, assim como do Memorando de Entendimento entre os Estados Membros.

Envolvimento do sector privado e promoção da SADC como destino de investimento

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Definimos como uma das prioridades da nossa Presidência, o lançamento do 1º Fórum de Negócios da SADC, materializando o desiderato regional de dar justa relevância ao envolvimento da comunidade empresarial na implementação da agenda de desenvolvimento da SADC e a necessidade de promover a região como destino de investimentos.

Foi nesse contexto que realizámos a 1ª Edição do Fórum de Negócios da SADC e a SADC EXPO, nos dias 22 e 23 de Junho de 2021, em Maputo, à margem da Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, sob o lema “**Diálogo dos Sectores Público e Privado da SADC: Empreendedorismo, Investimento e Fazendo Negócios na Região da SADC**”.

A 1ª Edição do Fórum de Negócios da SADC comportou 07 painéis temáticos e contou com a participação presencial de 150 convidados e 9.708 participantes virtuais, representando 12 Países Membros da SADC, associações empresariais nacionais e regionais, bem como representantes dos parceiros de cooperação internacional.

Este evento regional proporcionou uma ocasião ímpar para se projectar, de forma sustentável, o acervo competitivo, produtivo e as potencialidades dos países membros da SADC no quadro da sua agenda estruturante de desenvolvimento. O Fórum, também, viabilizou a divulgação da região austral, a nível internacional, como um bloco e plataforma geo-estratégica produtiva e comercial.

A edição do Fórum de Negócios, para além de ter sido uma oportunidade para a divulgação do potencial regional e estabelecimento de parcerias, demonstrou ser uma forma concreta, capaz de atrair parcerias estratégicas e constituir uma plataforma de diálogo entre a SADC e o sector privado. Temos a certeza de que a próxima Presidência, na pessoa do Presidente Lazarus Chakwera, convidado de honra do 1º Fórum de Negócios, continuará a consolidar esta iniciativa!

Paz e segurança: combate ao terrorismo

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A paz e segurança constituem um dos alicerces do processo de integração regional, reconhecido que é o seu papel em propiciar a promoção da cooperação, desenvolvimento social e económico, visando a criação do progresso e bem-estar dos povos da região.

É neste âmbito que definimos como prioridade estratégica, a erradicação do terrorismo e extremismo violento na região, privilegiando uma abordagem abrangente e sinergias bilaterais e multilaterais.

Nestes esforços, Moçambique conta com o apoio dos países da região e de outras latitudes, com intervenções que incidem no reforço da capacidade das Forças de Defesa e Segurança para

restaurar a paz, não dando espaço para a implantação de elementos de extremismo violento e terrorismo na região.

A Cimeira Extraordinária da SADC, realizada em Maputo, a 23 de Junho, autorizou o destacamento da Missão da Força em Estado de Alerta da SADC na República de Moçambique, podendo esta ser complementada por outros apoios, angariados por Moçambique no quadro bilateral, para se lograrem sucessos na luta contra o terrorismo.

Congratulamo-nos pela irmandade e pronta solidariedade demonstradas pelos países da região, consubstanciada no desdobramento de capacidades da Força em Estado de Alerta da SADC, no espírito do Pacto de Defesa Mútua da SADC, cujo lançamento teve lugar no dia 09 de Agosto, na Cidade de Pemba, província de Cabo Delgado.

O desdobramento dessa missão foi o culminar de uma acção coordenada entre os nossos países, sob estreita coordenação com a Presidência do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC.

Estamos cientes da necessidade de complementar essas intervenções militares com o apoio humanitário imediato e investimentos no desenvolvimento, a médio e longo prazos, aliadas à prevenção e sensibilização dos cidadãos contra este flagelo.

Iremos manter Vossas Excelências a par dos progressos desta missão e asseguramos-vos que o entrosamento e nível de relacionamento com as nossas Forças de Defesa e Segurança e a população é enorme.

Segurança Alimentar

Moçambique identificou como outra acção prioritária, durante o seu mandato, garantir a segurança alimentar e nutricional na região, trabalhar para a erradicação da fome e promover a transformação do sector agrário em fonte de renda para as nossas populações, aproveitando as suas imensas potencialidades naturais.

De acordo com o Relatório de Avaliação e Análise da Vulnerabilidade Regional (RVAA), de 21 de Março de 2021, cerca de 51 milhões de pessoas na região (15%) vivem em situação de insegurança alimentar e nutricional, incluindo 8,4 milhões de crianças. Esta situação é exacerbada por uma época agrícola de 2020/21 caracterizada por secas severas, cheias, ciclones, para além dos choques macro-económicos, resultantes da pandemia da COVID-19. Por outro lado, alguns Estados Membros da região foram afectados pelo ressurgimento da praga do gafanhoto migratório, em 2020.

Para fazer face a essa situação e impedir que parte da população na região estivesse em risco de desnutrição e pobreza crónica, procedemos, em Novembro de 2020, ao Lançamento, numa cerimónia em formato virtual, do Apelo Regional sobre o Gafanhoto Migratório Africano para o apoio aos Estados Membros afectados pela praga.

Tendo em conta a actual situação deficitária de recursos e de alimentos que poderá causar uma crise humanitária, lançámos um apelo aos parceiros de cooperação no sentido de disponibilizarem recursos para melhorar a segurança alimentar, mitigar o impacto negativo das pragas, assim como investir no alargamento da cobertura de programas de previdência social, direccionados às populações em situação de insegurança alimentar na região.

No quadro da nossa presidência, continuamos a dinamizar a Educação, Ciência e Tecnologia e Inovação, entre outros que permitiram progressos na agenda de integração regional.

Reconhecendo que a ciência, tecnologia e inovação são transversais e desempenham um papel vital na trajectória do desenvolvimento futuro da SADC rumo à chamada “Quarta Revolução Industrial”, que vai moldar o mundo de hoje e amanhã.

Outros resultados e desafios

Regozijámo-nos, igualmente, com a revitalização do sector da cultura, por decisão do Conselho de Ministros da SADC, em Março de 2021.

A SADC voltou a reconhecer que é uma área fulcral para a preservação da identidade da nossa região e preservação do património cultural e histórico, que fazem da SADC uma comunidade *sui generis*.

Por outro lado, estamos em crer que esta realização, a par dos esforços de transformação do Fórum da SADC em Parlamento da SADC, que consta da agenda desta Cimeira, vão permitir uma aproximação dos nossos povos às instituições regionais, envolvendo-os na concretização das prioridades do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) revisto 2020-2030, cujo Plano de Operacionalização e Implementação foi aprovado em Junho de 2021. Trata-se de mais um marco que atingimos com esforço e contribuição de todos.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Não se entenda o fim da Presidência da SADC como afastamento de Moçambique das actividades da SADC ou que a SADC deixa de fazer parte das prioridades da nossa política externa!

Pelo contrário, continuaremos, não apenas por fazer parte da Troika da SADC, mas sim por ser nossa obrigação enquanto membro da SADC e, principalmente, Moçambique assume o compromisso de representar a SADC em outros *fora* internacionais, tais como no Conselho de Paz e Segurança da União Africana, de que somos membros, e no Conselho de Segurança das Nações Unidas, para cuja vaga Moçambique se candidatou, em nome da região, estando as eleições previstas para 2022, para o mandato de 2023-24.

A Presidência da SADC é um esforço colectivo e, neste contexto, endereçamos o nosso sincero agradecimento aos Altos Funcionários, ao Conselho de Ministros, aos vários Comitês de Ministros da SADC e aos meus pares, particularmente ao Presidente Cessante do Órgão da SADC e os Membros da Dupla Troika, pela excelente colaboração, sem a qual não lograríamos os resultados que aqui apresentámos.

Por último, mas não menos importante, queríamos agradecer à equipa do Secretariado da SADC, liderado pela nossa infatigável Secretária Executiva, a Doutora Stergomena Lawrence Tax, cujo mandato chega simultaneamente ao seu termo.

À próxima Presidência da SADC, isto é, à República do Malawi, bem dirigida pelo meu irmão e vizinho incontornável Dr. Lazarus McCarthy Chakwera, assim como ao novo Secretário Executivo da SADC, desejamos sucessos e manifestamos, mais uma vez, a inteira disponibilidade do nosso Governo em apoiar na concretização das prioridades identificadas para esta exigente, mas prestigiante missão de liderar uma organização actuante como a nossa SADC.

Aceitem as nossas sinceras desculpas, todos aqueles a quem possamos ter magoado na condução da nossa presidência ou no acolhimento de vários eventos, assegurámos-vos que tal não foi intencional, mantemo-nos de coração aberto, na grande família SADC.

Muito Obrigado!

Thank you Very Much!

Merci Beaucoup!

Assante Sana!